

PERSONALIDADE – TRÊS TIPOS BÁSICOS: RAZÃO, VONTADE, EMOÇÃO

Saudações em nome do Senhor. Eu lhes trago bênçãos, meus queridos amigos, bênçãos para todos vocês. Meus queridos, vemos com muita alegria que muitos de vocês estão progredindo muito bem no caminho que escolheram. E que alguns mais optaram por este caminho de liberação. Cada alma que toma essa decisão vital cria regozijo no mundo espiritual, um regozijo que vocês também devem sentir, mais cedo ou mais tarde, em seus próprios corações, ainda que apenas depois que os primeiros obstáculos e resistências tenham sido superados. Vocês podem estar certos de que essa decisão final de trilhar este caminho de autodesenvolvimento, bem como cada vitória neste caminho, cria uma bênção especial para vocês, independentemente de vocês conseguirem ou não senti-la no momento. Sim, essa bênção é uma realidade.

Muitos dos meus amigos fizeram orações pedindo ajuda e força neste caminho, mas a maioria de vocês não reconhece quando essa oração é atendida. Porque, com frequência, essa oração é atendida de uma forma que parece desagradável para vocês, com um conflito ou uma fricção ou algo que os induz a sentirem-se como se estivessem sendo tratados injustamente. Vocês não percebem que exatamente esse evento que lhes traz uma dor temporária é a resposta à sua oração – a oração em que vocês pedem ajuda para reconhecerem-se e a seus conflitos a fim de purificarem-se. Como vocês podem fazer isso, a menos que o conflito interior se materialize externamente? Porque só então vocês podem se conscientizar do que está oculto dentro de vocês e que se desvia da lei divina. Esse desvio é negativo e precisa se materializar como algo que vocês sentem de maneira negativa. Essa lógica simples é, com frequência, negligenciada, meus amigos, e vocês persistentemente encaram a fricção em sua vida como se nada tivesse a ver com vocês. Por isso eu lhes imploro, meus queridos amigos, considerem os conflitos externos que vêm até vocês como uma resposta à sua oração. Se vocês apenas se voltassem para a direção oposta. Em vez de se tornarem rebeldes e magoados, voltem-se para dentro, deem meia-volta, independentemente de quão errados vocês acreditarem que os outros possam estar! Perguntem a si mesmos, perguntem a seu Pai celestial, “Não haverá um grão de verdade em algum lugar? Ao reconhecê-lo, continuarei a aprender e a me desenvolver”. E uma profusão de reconhecimentos adicionais deve vir àqueles de vocês que eliminarem toda a desarmonia, todo o sentimento de injustiça ou tristeza ou rebeldia ou qualquer outro tipo de aflição. Basta voltarem-se para a direção de suas próprias reações internas, meus amigos, quando se sentirem injustamente tratados ou magoados, e verão que sua oração foi atendida com exatidão. E quando virem o núcleo de seu erro interior, toda a fricção entre vocês e seus irmãos e irmãs desaparecerá como neve ao sol. E vocês conseguirão se unir com compreensão e amor. Nós, no mundo espiritual, oramos por vocês, para que lhes sejam dados essa compreensão e esse amor – nossos amigos, nossos irmãos e irmãs encarnados, que são corajosos o suficiente para fazerem a única coisa que importa: voltarem-se para dentro, reconhecerem-se a si mesmos e autopurificarem-se. Não há nenhum outro motivo para a vida na terra senão seguir o caminho que vocês escolheram. Quanto mais entregues vocês estiverem a essa empreitada, mais sinceramente provarão sua boa vontade e seus esforços, com mais exatidão suporão que não terão vivido sua vida em vão. Não existe ser “tarde demais”, independentemente de quando vocês começarem.

Muitos de vocês estão repletos do desejo sincero de se unirem a Deus, mas para que possam fazer isso, encontrem as muitas pequenas oportunidades oferecidas a vocês de se unirem a outros seres humanos, onde vocês possam praticar humildade e amor, onde possam deixar de lado seu orgulho e seu ego e provar a seriedade de seu empenho. Porque somente aqui e agora, exatamente onde vocês se encontram, vocês têm inúmeras oportunidades de encontrar a Deus.

E agora, meus queridos amigos, vamos dar continuidade a estas palestras, destinadas a ajudá-los a encontrarem-se a si mesmos ao se depararem com suas conclusões internas incorretas, que tantos problemas criaram em suas vidas. O que lhes digo em cada uma destas palestras destina-se a oferecer-lhes mais ajuda e pistas para encontrarem-se a si mesmos, para descobrirem o que ou quem realmente são. Há três tipos básicos de personalidade humana, além das subdivisões que abordei no passado e que abordarei no futuro. A divisão abordada esta noite é a seguinte: existe uma personalidade humana que regula sua vida e suas reações principalmente com a razão. Há um segundo tipo que o faz principalmente com as emoções, e um terceiro que para isso se vale da vontade. Em outras palavras, há a personalidade da razão, da emoção e da vontade. Em sua autoanálise, será útil para vocês descobrir qual desses tipos se aplica ao seu caso. Antes de aprofundar essa explicação, devo acrescentar que esses três tipos nem sempre são mutuamente exclusivos. Na verdade, sempre existe uma mistura. Mas, em alguns casos, a predominância é óbvia, enquanto que em outros há mais mistura, o que dificulta a detecção. Na personalidade ideal, cada um desses três aspectos tem o lugar que lhe corresponde. A pessoa em harmonia funciona de um modo perfeito com cada um desses três aspectos. Contudo, visto que não há um ser humano completamente purificado, essas três tendências são, com frequência, direcionadas para os canais incorretos, o que se soma ao desequilíbrio e à predominância. Por exemplo, onde a razão deveria prevalecer, as emoções o fazem, ou vice-versa.

Começemos pela personalidade da razão. A pessoa que conduz sua vida principalmente pelo processo de raciocínio é, com frequência, propensa a negligenciar as emoções. Ela tem medo delas. Ela se previne contra elas, as debilita e, portanto, debilita um dos instrumentos mais importantes na vida, ou seja, a intuição. Aquele que tem medo de suas emoções não pode confiar em sua intuição, que fica turva devido a seu medo dela, à sua desconfiança de que uma intuição é, supostamente, “intangível”. Com frequência, a pessoa voltada à razão secretamente despreza o tipo de pessoa centrada nas emoções e se orgulha de estar tão imbuída no processo de raciocínio. E a vontade – não necessariamente obstinação – é usada principalmente por deduções geradas pelo processo de raciocínio e, raramente, por aquelas de natureza emocional ou intuitiva, como deveria ser. A pessoa voltada para a razão é, frequentemente, um chamado intelectual, com frequência um cientista, geralmente agnóstico ou até mesmo ateu. Normalmente, tende para o lado materialista da vida. No entanto, seria totalmente incorreto e uma generalização crassa, além de simplismo, afirmar que todos ou a maioria dos tipos racionais são espiritualmente menos desenvolvidos ou conscientes do que, por exemplo, o tipo emocional. Isso não é verdade. Há tantas pessoas altamente desenvolvidas e espiritualmente despertas dos tipos racionais quantas as há dos tipos emocionais. Apenas a abordagem de um é diferente da do outro. O tipo racional achará mais difícil vivenciar a divindade interior. O tipo emocional enfrentará outras dificuldades. Além disso, o tipo racional terá muita dificuldade com o julgamento intuitivo dos outros, bem como de si mesmo. A vontade, que é uma necessidade na vida de todos, será usada unilateralmente por ambos os tipos. O tipo racional usa a vontade de maneira premeditada, frequentemente com cautela excessiva, enquanto o tipo emocional é levado pelas emoções e usa a força de vontade a seu dispor de maneira inconsciente, alheio à direção em que é lançado. A personalidade harmoniosa encontraria o saudável caminho do meio entre os dois e usaria sua

vontade alternadamente, dependendo da situação. A vontade seria um servo, tanto da razão quanto das emoções.

Fica fácil para vocês perceberem que o tipo racional passa pela vida perdendo uma boa dose das experiências de vida. E isso acontece principalmente devido a medo e orgulho: medo de que as emoções o levem para uma experiência com a qual ele não consiga lidar; medo da incerteza e do risco da vida emocional, enquanto a razão tem tudo sob controle – a pessoa sabe a todo momento onde se encontra, diferente das emoções, com as quais ela se sente à deriva.

A segunda categoria, o tipo emocional, é igualmente unilateral. Assim como a primeira categoria, também é a segunda. Eles frequentemente se orgulham de serem capazes de “sentir”, diferentemente dos outros. Secretamente desprezam o tipo que pejorativamente chamam de “intelectuais”. No entanto, o extremo deste tipo não se desvia nem um pouquinho menos da harmonia e da lei divina do que o tipo anterior. É verdade que o tipo emocional tende a ter uma boa intuição, sentindo, às vezes, menos medo do sentimento e da experiência interior do que o tipo de personalidade racional. Agora, quais são os inconvenientes deste tipo? O tipo emocional, ao contrário do tipo racional que leva a vida na rédea curta demais, com frequência perde completamente as rédeas da vida. A pessoa excessivamente emocional perde completamente de vista o fato de que a razão também é uma graça de Deus. Ela é, por sua vez, tão arrogante quanto o tipo racional, que despreza o tipo emocional. Com frequência, o tipo emocional é tão dominado pelos sentimentos que não deseja controlar que acaba arrebatado na crista da onda sobre a qual é jogado para cá e para lá. Assim, ele não apenas perde o controle do Eu, mas se cega àquilo que é, muitas vezes, o mais importante para sua vida e seu desenvolvimento. Devido a seu excesso de ênfase no lado emocional, ele negligencia as igualmente importantes funções racionais que, supostamente, prestam-se a ajudá-lo a pensar, discriminar, selecionar e ponderar. Só então ele poderá conter as emoções desenfreadas que fluem sem objetivo ou direção, sem necessariamente serem impuras como tal. Somente então a vontade poderá ser usada corretamente. Caso contrário, as emoções descontroladas inevitavelmente trarão o caos para a vida dessa pessoa, bem como ao seu ambiente. Primeiro, a tentação de ceder às emoções é controlável mas, quanto mais a pessoa faz concessões a elas, mais difícil fica resistir a essa tentação, até que a pessoa seja simplesmente arrebatada pela torrente de suas próprias emoções descontroladas, que destrói tudo o que encontra pelo caminho. Tal pessoa não tem como evitar ser egoísta e destrutiva quando sugada para sua própria torrente, ainda que este tipo de egoísmo seja diferente daquele apresentado pela personalidade racional, ou pela personalidade volitiva. Para este tipo de pessoa, torna-se importante, para começo de conversa, perceber que aquilo de que ele tem se orgulhado tanto deixa de ser uma vantagem devido à situação extrema em que ele se encontra. Torna-se importante cultivar o processo de seleção de pensamentos e planos deliberados. Esse processo seletivo não é outra coisa senão o começo da sabedoria.

Logicamente, o tipo emocional também usa a vontade, visto que ninguém pode existir sem fazê-lo. Mas ele o fará sem um planejamento e deliberação responsável e consciente. Usará a força de vontade que tem a seu dispor de maneira caótica e impulsiva, submergindo-se completamente, não na intuição saudável e construtiva, mas em instintos básicos não canalizados. Assim, essa pessoa perde o equilíbrio de sua vida, enquanto o tipo racional o faz de maneira oposta.

Ambos os tipos mencionados acima ficam, subconscientemente, com medo de seus extremos opostos e, portanto, permanecem em seu próprio extremo. Essa também é uma conclusão errônea. Nesta conclusão incorreta, a pessoa sente ou inconscientemente pensa que seu extremo é uma solução melhor para a vida do que o extremo oposto. O tipo racional tem medo de perder o

controle, o que o faz excluir uma grande parte da experiência necessária à vida, bem como a beleza e a felicidade. O tipo emocional tem medo de que, se contiver e treinar sua natureza, poderá perder alguma coisa valiosa na vida. Ambos estão errados, porque somente no harmonioso caminho do meio reside a solução completa.

Há, em ambas as categorias, aqueles que são representantes inequívocos de cada tipo. Mas há muitos mais cuja distinção não é tão óbvia. A razão para tal é que uma pessoa pode ser excessivamente emocional (ou intelectual) em alguns aspectos de sua personalidade enquanto, em outros, pode ser mais equilibrada ou mesmo tender para o extremo oposto. Outro possível motivo para não ser tão evidente é que sua verdadeira natureza a esse respeito pode estar oculta sob uma máscara. Por exemplo, uma pessoa basicamente emocional, devido a seus medos doentes e a suas correntes imaturas, opta por adotar uma máscara de intelectualidade que é, na verdade, alheia à sua verdadeira natureza. Tal pessoa pode parecer, exteriormente, muito calma e controlada, enquanto interiormente se encontra em uma tempestade de suas próprias emoções, nunca encontrando paz até trabalhar para conseguir seu próprio e devido equilíbrio.

Estou abordando este aspecto da perspectiva de quando vocês penetram suas almas, suas imagens, suas conclusões errôneas, as camadas de seus erros e o que podem encontrar. Isso lhes proporciona maior compreensão de quem são, o que são, como são na realidade.

O terceiro tipo, o tipo da vontade, é uma coisa totalmente diferente. A vontade deve ser um servo, nunca um amo. Idealmente, a vontade deve servir em igual medida ao processo racional de um homem e às suas aptidões emocionais e intuitivas. O tipo volitivo transforma o servo em amo. Isso faz com que a personalidade fique fora de foco, de tal maneira que a situação pode se tornar perigosa se essa tendência não for reconhecida a tempo. Mais uma vez, inconscientemente, como no caso dos dois tipos anteriores, tal pessoa pode desprezar os dois outros tipos. Ela pensará ou sentirá, talvez não com as mesmas palavras, meus amigos, mas a reação interna pode corresponder ao seguinte: “O tipo racional é apenas um intelectual. Esse é um tipo de pessoa que fala bem, que tem teorias maravilhosas, mas tudo não sai do plano abstrato. Nada se consegue com isso, nada é consumado. Eu sou um realizador.” E no que tange a segunda categoria, esta é ainda mais desprezível para ela, por realizar ainda menos. Ela tem razão em ambos os casos, do mesmo modo que os outros dois tipos estão certos em seu julgamento de seus extremos opostos. Mas todos estão errados ao crer que seu próprio extremo é melhor do que o daqueles a quem desprezam. Agora, a pessoa voltada para a vontade, que usa o servo como amo, está à caça de realizações e resultados, resultados tangíveis. Isso tenderá, com frequência, a torná-la impaciente demais, o que porá a perder exatamente o resultado que ela busca. Debilitará seu processo de raciocínio que, em conjunto com a natureza emocional, leva à sabedoria sem a qual ela não consegue realizar o que se dispôs a conquistar ou, caso seja bem-sucedida, não conseguirá explorar sua vitória da maneira correta. E, assim, ela será forçada a perdê-la novamente. Não apenas tenderá a perder de vista a cautela, mas também muitos aspectos da vida, muitas considerações que são essenciais à conquista da verdade sobre si mesmo, sobre os outros e sobre qualquer dada situação. A pessoa voltada para a vontade também negligencia o lado emocional. Tem tanto medo dele quanto o tipo de personalidade racional, apesar de ter um objetivo diferente em mente (com frequência inconsciente). Emoções são aceitáveis para a pessoa volitiva apenas até o ponto em que pode dominá-las, em que elas a servem. Caso contrário, elas poderiam ser um obstáculo ao seu objetivo. Dessa forma, ela, também, perde uma parte essencial da experiência vivida. Raramente vivencia o que é entregar-se a um sentimento sem saber qual será o resultado, bem como a possível vantagem que poderá tirar da situação.

Esses são três tipos crassos, meus amigos, e como disse, não é sempre que se encontra uma personalidade em que um desses tipos é tão predominante que se possa identificá-lo de imediato. Vocês todos conhecem muitos seres humanos e, como é sempre mais fácil conhecer o outro do que a si mesmo, podem tirar certas conclusões sobre seus semelhantes, partindo do ângulo que lhes apresentei aqui. Na maioria das pessoas, dois desses três tipos são predominantes, enquanto o terceiro é debilitado. Também há muitos em que todos os três aspectos funcionam, mas cada um deles em um canal incorreto, pelo menos em certos aspectos, enquanto o funcionamento adequado é insuficiente, não se aplicando à personalidade como um todo. Talvez vocês se lembrem da palestra que fiz sobre as forças ativa e passiva, em que expus que ambas as correntes são necessárias à alma humana saudável. Seria tão errado ser uma pessoa inteiramente ativa quanto seria ser uma pessoa inteiramente passiva. Aliás, isso não existe, embora possa haver uma predominância de um dos aspectos em muitas pessoas. Mas, o que acontece com frequência é que a corrente ativa flui pelo canal destinado à corrente passiva e vice-versa. O mesmo se passa com a razão, a emoção e a vontade. Mesmo que não haja uma predominância cabal, a emoção é usada onde a razão deveria funcionar e vice-versa, além de a vontade não funcionar onde deveria, com frequência funcionando onde não deveria. Isso, meus queridos, deve servir de ajuda quando vocês se aprofundam mais e mais em sua própria alma a fim de descobrir onde e como todos esses aspectos ou correntes funcionam, onde um interfere com o outro em vez de ajudar e, assim, criar um todo harmonioso. Alguém tem alguma pergunta sobre este assunto, meus amigos?

PERGUNTA: Eu tenho uma pergunta acadêmica. Essa divisão corresponde aos chamados tipos de Kretschmar, da cerebrotônica, os somatônicos e os viscerotônicos? Em outras palavras, corresponde à constituição física dos seres humanos?

RESPOSTA: Sim, é claro. Isso se aplica a tudo. Nenhuma corrente anímica é inteiramente independente do físico. O físico é uma representação externa das correntes anímicas, e tal representação pode ocorrer de muitas maneiras e possibilidades.

PERGUNTA: É possível reagir emocionalmente em algumas situações com algumas pessoas e, em outras, ter uma força de vontade predominante? O que quero dizer é um mesmo indivíduo reagindo de uma maneira diante de uma pessoa e de outra em relação a outras.

RESPOSTA: Certamente, mas deve haver um motivo para isso. Aquele que segue este caminho e faz tal observação sobre si mesmo deve verificar por que reage em relação a uma pessoa de maneira diferente do modo como reage habitualmente. Aí também deve haver uma resposta. Todas essas coisas são muito importantes para a auto-observação.

PERGUNTA: Para que se atinja a purificação completa, suponho que as três fases devam ser bastante equivalentes.

RESPOSTA: Exatamente.

PERGUNTA: Todos têm o mesmo potencial para o desenvolvimento de cada uma dessas qualidades?

RESPOSTA: Não, existem tipos básicos. O espírito divino, como foi criado, era perfeito à sua maneira, cada um com uma personalidade nitidamente diferente por seu próprio mérito. Tinham diferentes talentos, recursos, características, sendo perfeitos à sua maneira. Ainda assim, não há de-

sarmonia na distribuição das correntes, seja daquelas sobre as quais vocês já tenham aprendido até o momento, seja de outras que ainda ignoram. O mais elevado anjo das forças ativas não é desarmônico em sua atividade, como um ser humano não purificado seria com uma corrente hiperativa. Ele é simplesmente perfeito à sua própria maneira, um especialista em sua atividade, o que excluiria a possibilidade de uma ênfase exagerada e desarmônica. O mesmo acontece com os representantes mais elevados dos três aspectos abordados esta noite. A perfeição da personalidade racional seria um anjo de sabedoria. A perfeição da personalidade emocional seria um anjo de amor. A perfeição da personalidade volitiva seria um anjo de coragem.

PERGUNTA: Não seria ideal ter os três em equilíbrio?

RESPOSTA: A forma idealizada está em equilíbrio, mas isso não significa que os três sejam distribuídos em igual medida. Equilíbrio e harmonia nem sempre significam uma igual medida de cada um deles. Depende do modo como são distribuídos, da maneira como funcionam em termos de causa e efeito, da forma como uma corrente fortalece a outra em vez de enfraquecê-la, como acontece com o ser não purificado e desarmônico. Se vocês relerem a história da criação que lhes contei há algum tempo, verão que Deus criou Seus espíritos perfeitos, cada um à sua própria maneira. E a ideia era a de que cada espírito se aperfeiçoasse com o poder e a força criativa que lhe foram dados – em outras palavras, que se aperfeiçoasse de todas as maneiras, em vez de permanecer perfeito de um modo específico e, assim, se tornasse divino. Em vez disso, muitos espíritos usaram seu poder de um modo errado, o que causou a queda. Se a queda não tivesse acontecido, todos os espíritos teriam se tornado verdadeiramente divinos em cada aspecto concebível, em vez de se tornar um especialista em um aspecto específico. Essa continuação da perfeição da criação terá lugar depois que todos os espíritos caídos tiverem atingido sua perfeição original novamente de um modo específico – até que o plano da salvação tenha sido executado com êxito. Até então, todos os espíritos puros – aqueles que não participaram da queda, bem como os que já atingiram seu estado original – conciliam seus recursos a fim de ajudar no plano da salvação, postergando o avanço de sua própria criação até certo ponto, embora, de maneira indireta, trabalhem para esse fim por prestarem ajuda ao grande plano.

PERGUNTA: Há, além dessa tríade – vontade, pensamento e sentimento – algum outro tipo?

RESPOSTA: Sim. Alguns já abordei anteriormente, outros examinarei no futuro.

PERGUNTA: Não entendo por que o anjo da coragem é a perfeição da vontade. Não compreendo isso de modo algum.

RESPOSTA: Se você tiver coragem, precisará de uma grande quantidade de vontade, em um sentido positivo. Isso não está claro? Quem mais não entende isso? Você pode explicar por que não sente que coragem e vontade andem de mãos dadas?

PERGUNTA: Bem, conheço muitas pessoas que não têm força de vontade, mas que são muito corajosas.

RESPOSTA: Isso não tem nada a ver com isto. Pode haver uma pessoa que seja muito emocional, e as emoções sejam todas encobertas, o que faz com que ela pareça bastante fria. Uma pessoa que não tenha força de vontade e, ainda assim, tenha coragem pode evocar essa coragem parcial-

mente dos recônditos da alma onde todos os atributos perfeitos existam em um estado latente, parcialmente devido a eventos externos, talvez para provar a si mesma e aos outros que tem força de vontade.

PERGUNTA: Também existe uma certa coragem que advém do medo?

RESPOSTA: Exatamente. É possível ter qualquer atributo positivo em decorrência de um motivo ou de uma corrente tanto positiva quanto negativa. Aí reside a complicação da alma humana. Não é tão fácil. Qualquer qualidade pode ser motivada, além de seus antecedentes puros, por tendências ou propensões negativas. O mesmo se aplica a falhas que possam ser influenciadas por determinadas qualidades, mas que simplesmente atuam cegamente em um canal errado. Mas, em seu verdadeiro sentido, a extensão da vontade em seu aspecto positivo e perfeito é, naturalmente, a coragem. Ambos precisam de atividade. Na vontade, precisa haver uma forte corrente ativa. O fato de ela ser frequentemente usada de maneira negativa e autodestrutiva já é algo diferente. E, além disso, o fato de que uma coragem inata baseada em força de vontade não possa funcionar devido a outros desvios na personalidade não tem nada a ver com o princípio como tal. Não estamos discutindo as muitas possibilidades de correntes anímicas confundidas, onde a vontade possa estar lesada e, assim, aparecer somente em alguns aspectos da vida. Mas a vontade demanda uma pressão ativa, seja positiva ou negativa. Precisa de atividade. No estado purificado, ela se manifestaria como coragem. Pode, até mesmo, se manifestar como coragem no estágio não purificado, embora nesse caso a coragem seja usada para finalidades erradas. Coragem não pode existir sem atividade – em um espírito que se lança à frente, em um espírito da ação, em vez de em um espírito do ser, como seria o caso, por exemplo, do amor. Ficou claro, agora?

PERGUNTA: Suponho que, no caminho de purificação em que estamos agora, qualquer indivíduo que seja predominantemente um intelectual, ao se encontrar, também poderá se tornar mais das duas outras correntes.

RESPOSTA: É preciso fazer isso, porque esse é o processo de purificação. Veja bem, isso é o que costuma acontecer. Exatamente como expliquei agora sobre uma pessoa cuja força de vontade seja debilitada, mas que, ainda assim, exiba coragem em algumas situações da vida, o mesmo pode acontecer com uma pessoa que parece ser mais do tipo intelectual, embora na realidade não seja nada disso. Ela pode ser de natureza mais emocional, mas ter medo disso e, em decorrência do medo, adotar uma máscara que não corresponde à sua real natureza. Assim, ela descobrirá primeiro o que é de fato, começando por ser fiel a si mesma, para então poder ajustar qualquer desarmonia em sua alma. Em outros casos, a personalidade racional aparente é realmente essa. Nesse caso, ela aprenderá a equilibrar sua natureza, de modo que funcione adequadamente em seus futuros esforços de autoanálise e purificação, através dos quais precisa acabar por perder todos os fantasmas do medo que impossibilitaram seu funcionamento harmônico. Continuará sendo um tipo racional, mas de maneira muito mais harmoniosa e perfeita, sem interferir com suas outras aptidões. O mesmo se aplica aos verdadeiros representantes dos outros tipos. Permanecem como verdadeiramente são, mas sem debilitar suas outras aptidões e sabotar suas próprias vidas. E agora, meus queridos, passemos para nossas perguntas planejadas.

PERGUNTA: O livro de Johannes Greber diz que os únicos meios de se atingir o crescimento espiritual é através da mediunidade ou de alguma outra forma de comunicação com os espíritos. Em outros ensinamentos, diz-se que é possível contatar a parte de si mesmo dita divina e que contém toda a sabedoria. Qual é o correto, ou como cada um funciona?

RESPOSTA: Logicamente, o objetivo final é descobrir o que há de divino em vocês. Não há dúvida quanto a isso. Mas até vocês chegarem a esse ponto, precisarão de ajuda. E, com frequência, a comunicação com o mundo espiritual de Deus é o melhor meio de lhes proporcionar essa ajuda. Por mais complicado e arriscado que seja o estabelecimento de tal comunicação, depois de estabelecida, certamente é o mais adequado para ajudar a remover todos os obstáculos que obstruem sua própria centelha divina. Entretanto, não digo que essa seja a única alternativa. Professores humanos também podem ajudar a atingir esse propósito. Sempre houve excelentes professores que fizeram exatamente isso. E, no presente, ainda existe mais um meio de conquistar esse objetivo, que é a medicina da alma, que vocês chamam de análise profunda. O fato de que ela nem sempre é feita de maneira correta não invalida sua intenção – e esse é o propósito final, independentemente de os médicos estarem cientes disso ou não – mais do que a má aplicação ou o retardamento no desenvolvimento da mediunidade. A comunicação com o mundo espiritual tem, em última análise, somente este propósito e nenhum outro, independentemente de quais sejam os vários estágios do médium em desenvolvimento até que o canal esteja suficientemente límpido. Simplesmente aprender sobre os fatos da criação, sobre Deus e o que acontece no universo e nas várias esferas é secundário, meus amigos. Caso vocês sejam informados sobre essas coisas e quando o forem, o único propósito disso será o de lhes fornecer informações sem as quais vocês talvez não compreendam a razão da vida e a necessidade de desenvolvimento. Isso pode incentivá-los a superar sua própria resistência quanto a dar os passos necessários para alcançar sua própria centelha divina. Vocês devem considerar todos os ensinamentos e todas as religiões a partir desse ponto de vista. O conhecimento dos fatos universais se destina a ser uma ajuda e um incentivo, não sendo o objetivo em si mesmo. O objetivo final é a autodescoberta e a autopurificação, pois é somente através delas que vocês podem entrar em contato com sua própria centelha divina. Caso contrário, esse objetivo será indistinto e não será confiável, podendo ser facilmente confundido com desejos subconscientes que nada têm a ver com o divino no ser humano. O contato com o mundo divino não é a resposta para todos os seres humanos. Para alguns, outras alternativas podem ser mais adequadas. Depende da personalidade e do estágio de desenvolvimento, mas a única razão desta vida na terra é a purificação e a autodescoberta. Há muitos caminhos possíveis que podem ajudá-los nesse sentido. E nem é preciso dizer que, se vocês tiverem a graça e o privilégio de conseguirem se comunicar com o mundo de Deus, isso deve ser o mais adequado para ajudá-los, visto que seria naturalmente um pouco mais rápido e direto mostrar-lhes como proceder para encontrarem a si mesmos. Mas essa não é a única maneira. Também há outras.

PERGUNTA: Qual é o papel da Virgem Maria no conceito espiritual?

RESPOSTA: O espírito da mulher a quem vocês chamam Virgem Maria é muitíssimo desenvolvido. Um espírito que nunca participou da queda. Jesus Cristo não teria podido nascer de um espírito impuro. E a pureza desse espírito levou ao mal-entendido da Concepção Imaculada. Costumo dizer que cada erro nas várias religiões precisa ter algum fundamento que o torne compreensível. Através da comunicação com os espíritos, a humanidade foi informada de que a mãe de Jesus era um espírito puro, como não poderia deixar de ser. Daí vem o mal-entendido de que pureza implica em pureza sexual e de que a mãe de Jesus deu à luz sendo virgem no sentido físico. Nisso consiste o mal-entendido. Muitas pessoas na terra desencaminham suas forças sexuais e, portanto, pensam que a sexualidade, como tal, é impura. Isso não é verdade. A mãe de Jesus era e ainda é um espírito puro, mas isso não tem nada a ver com o fato de que a concepção se deu como qualquer outra concepção. Deus criou Suas leis na perfeição, independentemente de a humanidade perverter ou não alguns de seus aspectos. Assim, não haveria a necessidade de Deus desvirtuar Suas próprias leis. Por isso, meus

amigos, vocês veem que, como sempre, a verdade está no meio. Há aqueles que dizem que a mãe de Jesus Cristo tinha que ser virgem e que negar esta afirmação seria cometer um sacrilégio. Isso decorre da ideia errônea de que tudo o que é sexual é impuro. Isso faz com que outros, que não podem aceitar isso, passem para o extremo oposto e neguem não somente a pureza do espírito da mãe de Jesus Cristo no real sentido, mas também que Cristo seja Filho natural de Deus, meramente porque não podem aceitar certos erros desarrazoados. Não conseguem perceber a verdade intermediária.

PERGUNTA: Se você desacatar uma lei divina de boa-fé ou se a desacatar sabendo que não deveria fazê-lo, as consequências são as mesmas em ambos os casos?

RESPOSTA: Não, claro que não. Quando vocês a desacatam de boa-fé, a avaliação é muito diferente de quando vocês sabem o que estão fazendo. Mas, meus queridos amigos, eu gostaria de dizer o seguinte: visto que todo conhecimento está contido em vocês, algo com relação a esse fato se faz compreender, e é esse o motivo por que tantos de vocês resistem a seguir este caminho, porque há algo em vocês que diz “Quando mais eu souber, mais responsável serei por mudar. Se eu me guardar do conhecimento, posso continuar como estou, o que é mais confortável.” Isso explica muita resistência. E eu ainda diria: essa falta de honestidade consigo mesmo, o motivo da resistência, ainda que inconsciente ou semiconsciente, será levado em consideração. Para muitos, essa resistência e seu real motivo seriam muito óbvios se eles apenas examinassem tais resistências. Eles as racionalizam com toda sorte de pretexto externo, enquanto, na realidade, simplesmente não querem mudar.

Meus amados amigos, recebam as bênçãos de amor e força que permeiam seus corações e suas almas, todo o seu ser neste momento. Saibam que vocês estão em Deus e que Deus está em vocês, se apenas vocês levantarem suas mãos para Ele, que está esperando que vocês deem o primeiro passo para deixar a infância espiritual em que ainda se encontram, a fim de se tornarem um filho de Deus forte e independente, crescendo em espírito, crescendo em força, crescendo em amor. Amem-se uns aos outros, meus queridos, compreendam-se uns aos outros. Removam suas muralhas de medo uns dos outros, porque não existe motivo para elas. Vocês, que temem aos outros, lembrem-se: o outro tem tanto medo quanto vocês. E quando vocês quiserem acertar suas diferenças, lembrem-se disso – e Deus estará com vocês. Assim, prossigam neste caminho, e cada passo adiante poderá levá-los, algumas vezes, para crises temporárias, para uma dificuldade que não é outra coisa senão o produto de seus próprios erros. Encarem desta forma, e vocês sairão vitoriosos.

E assim, meus queridos, sejam abençoados, todos vocês, em nome de Deus, em nome de Jesus Cristo – fiquem em paz, fiquem com o Senhor!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.